

Revista do Arquivo Público Mineiro

Estante antiga

Márcia Almada



# Uma festa para o príncipe infante



Relato dos festejos populares realizados em Sabará\*, em 1795, contém elementos preciosos para a compreensão da sociedade colonial mineira por meio de suas manifestações culturais, religiosas e profanas.

*Notícia das festas, que se fez a Câmara da Villa Real do Sabará, na Capitania de Minas Geraes, por ocasião do feliz nascimento do sereníssimo Senhor Dom Antonio Príncipe da Beira* é um opúsculo que relata as festividades ocorridas na Vila de Sabará por ocasião do nascimento de Dom Antônio, primeiro filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. O Príncipe da Beira nasceu no dia 21 de março de 1795 e faleceu com apenas seis anos de idade. As notícias de seu natalício só chegaram a Sabará no dia 16 de junho do mesmo ano, enviadas pelo então governador e capitão-geral da Capitania, Visconde de Barbacena. A informação foi anunciada aos moradores com acompanhamento de um repique geral de sinos e logo a população, com a "maior comoção de alegria", comemorou espontaneamente por três dias, com músicas e fogos.

O impresso, publicado pela *Régia Officina Tipográfica* de Lisboa logo após as festividades, é um texto narrativo, sem pretensões literárias, cujo objetivo maior é o de registrar a memória oficial das festividades ocorridas em Sabará. A impressão é vulgar, sem requintes tipográficos nem adornos em capitulares e vinhetas. Não há página de rosto e as referências tipográficas se encontram no final do impresso. O título incorpora-se diretamente ao texto, dele se distinguindo apenas pelo uso de letras maiúsculas. O autor não nos é apresentado em nenhum momento. Mas, em apenas sete páginas, há um relato precioso do cotidiano da vila de Sabará, da sua vida social e de suas vivências culturais. Há um exemplar desse opúsculo no Museu Casa de Borba Gato, em Sabará.

## Festejos

A festa foi planejada pelo Senado da Câmara, com o total apoio do reverendo vigário da Matriz, para "fazer mais pomposa toda a festividade que respeitava à Igreja", e para isto recebeu contribuições financeiras de diversas

corporações e de particulares. Foram dez dias consecutivos de festividades na Vila do Sabará, iniciando-se na noite de 4 de setembro com a ornamentação da cidade e iluminação das ruas. Na manhã seguinte, uma missa solene, cantada, com dois coros, abriu as comemorações e, no dia 6, houve outra missa em ação de graças, na igreja Matriz, também com dois coros e a presença do Cristo exposto. Após um jantar para 116 pessoas, oferecido pelo ouvidor, os convidados se reuniram em uma nova confraternização na Matriz para cantar o *Te Deum* e acompanhar a procissão de Santo Antônio, homenagem ao novo príncipe de mesmo nome, finalizando a noite com exibições pirotécnicas.

No dia seguinte, iniciaram-se os festejos de rua. As cavalhadas, com 21 cavaleiros profissionais contratados às expensas do intendente, divertiram a população durante quatro dias, alternadamente com a corrida de touros. Estas eram apresentações de grande popularidade na Capitania das Minas durante o século XVIII. Os desfiles dos guardas-marinhas, dos marujos, dos sátiros e das "figuras" (sic), ocorreram durante outros três dias.

Além dos cortejos, a população pôde assistir a diversas óperas, apresentadas em teatro de rua, oferecidas pela Corporação da Justiça da Vila de Sabará e pela Corporação dos Músicos de Santa Luzia. A música, sagrada ou profana, esteve sempre presente: nos cânticos litúrgicos, matina, ação de graças e *Te Deum*; nas manifestações espontâneas; no coro das musas; nos cortejos.

## Distinções

No dia 8, pela manhã, o evento principal foi o casamento de duas órfãs, que receberam do intendente um dote de dois mil réis cada. Entre outras tantas, essas foram escolhidas pelo pároco, que desempenhou a função com

NOTICIA DAS FESTAS,  
QUE FEZ A CAMARA  
DA  
VILLA REAL DO SABARÁ,  
NA CAPITANIA DE MINAS GERAES,  
POR OCCASIAO DO FELIZ NASCIMENTO  
DO  
SERENISSIMO SENHOR  
DOM ANTONIO  
PRINCIPE DA BEIRA.

**N**O dia 16 de Junho do anno de 1795, pelas dez horas da manhã, recebeu a Camara da Villa Real do Sabará a feliz noticia do Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira, por Officio de participação, que lhe dirigio o Visconde de Barbacena, Governador, e Capitão General da Capitania; e immediatamente a annunciou ao Publico por hum repique geral de sinos, que iuscitou em todos os Moradores a maior commoção de alegria; de modo que concorrião ás Praças, e ás portas a darem-se mutuos parabens de haver o Ceo abençoado a nossa Monarquia com a successão Varonil, que acabava de lhe dar.

Tendo o Senado differido para outra conferencia a deliberação dos Festejos publicos, que se devião celebrar por tão importante successo, se observou que logo nessa noite, e nas duas seguintes, o Povo todo, sem preceder ordem, e por hum

mo-

a sua "exemplaríssima e bem conhecida virtude". Após a cerimônia, os convidados juntaram-se em outro jantar na casa do ouvidor. Nesse mesmo dia o governador chegou à vila para as comemorações. No dia 9, à noite, foi oferecido aos moradores um recital de poesia com o coro das musas, acompanhado de música e espetáculo pirotécnico. Os festejos se encerraram na noite de 13 de setembro, quando foi oferecida a cem pessoas, pelos juizes, vereador e procurador da Câmara, uma mesa com carnes frias e frutas.

No texto, a descrição das vestimentas é detalhada. Na missa do dia 6, as autoridades civis compareceram em trajes de gala, com capas de sedas de cores diversas e chapéus emplumados. Nos cortejos, os cavaleiros se apresentaram em dois uniformes diferentes: um, de cetim escarlate, calções dourados e agaloados de ouro; outro, com vestes de cetim cor de ouro, calções escarlates e agaloados de prata; todos com chapéus de plumas brancas. O grupo de guardas-marinhas estava vestido de cetim escarlate e azul; o de marujos, de cetim riscado; os sátiros estavam em trajes brancos com folhagens verdes; os outros personagens vestiam cetim verde e rosa. A valorização das cores no relato é patente, ressaltando o impacto visual de cada conjunto nos desfiles preparados especialmente para o evento.

### Alegorias

A festividade e os cortejos foram contemplados com carros alegóricos e arquiteturas efêmeras: na praça, uma "casa chinesa" para música, um labirinto, ruas de arvoredo, três pórticos e tanques. Nos desfiles, os participantes saíam ora de um bergantim, ora de um navio ou de um carro com a figuração de um bosque e um monte, onde Baco era representado sentado sobre uma dorna. Os cortejos foram oferecidos por diversas corporações: o dos marujos pelos "Curiosos" (sic), o

dos sátiros, pela dos oficiais de Justiça, o dos guardas-marinhas, pela do Comércio, e o dos personagens, pela dos Ofícios.

Essa foi uma festa organizada pelo poder público, que não restringiu a participação dos diversos grupos da sociedade, desde seu planejamento e financiamento até a ampla presença da comunidade. Os eventos mesclaram o público e o restrito; o religioso e o laico; o popular e o erudito. Foi uma festa oficial, mas de ação coletiva, na qual o Senado, a Igreja, as corporações e a comunidade conjugaram práticas religiosas (missas, procissão, ação de graças) com práticas profanas (óperas, desfiles, jantares e recital de poesia e música).

Embora o relator apenas faça uma breve referência às manifestações espontâneas da população, o espaço popular é tanto o de espectador quanto o de agente, pois há o sentimento comum de regozijo pelo nascimento do sucessor da monarquia, como cita o autor. É a presença simbólica do monarca sempre ausente. Festas são rituais de sociabilidade que reforçam o sentimento de pertencimento à comunidade; são referendos dos valores compartilhados.

Não são incomuns as narrativas de festas públicas ocorridas durante o século XVIII, como a do matrimônio de D. João VI (1786) ou a do nascimento de sua primeira filha, Princesa da Beira, também festejada em Sabará, em 1794. Desde o Triunfo Eucarístico, o primeiro documento de um grande evento barroco em Minas Gerais, notícias ou relações de festas aparecem em relatos impressos, recheados de detalhes e comentários do autor ou como breves descrições. *A Notícia das festas, que se fez a Câmara da Villa Real do Sabará*, embora não possua as minúcias do conhecido relato de Simão Ferreira Machado, prioriza com detalhes as cores da festa e as representações cênicas, repletas de valor simbólico. Percebe-se que a cons-

trução de arquitetura efêmera e de decoração monumental para desfiles nas festas públicas era costume corrente, e que implicava o trabalho de artistas de diversas regiões da Capitania e, mesmo, de outras partes do Reino.

Quando situados historicamente, os registros das festas públicas – sejam religiosas ou laicas – são relatos da vida social e cultural das comunidades, pois apresentam detalhes da organização do cotidiano, as preferências de divertimento, as hierarquias sociais. Festas são momentos em que o coletivo é vivenciado plenamente e, por isto, são lugares privilegiados para interações e conflitos sociais.

---

\* *Notícia das festas, que se fez a Câmara da Villa Real do Sabará, na Capitania de Minas Geraes, por ocasião do feliz nascimento do serenissimo Senhor Dom Antonio Príncipe da Beira.* Lisboa, Na Regia Officina Typografica, anno 179(?). Autor anônimo. 7p. 17,5 x 13,5cm.

**Márcia Almada** é historiadora e diretora de Conservação e Restauração da Superintendência de Museus da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, especialista em Planejamento e Gestão Cultural, mestranda em História Social da Cultura na Universidade Federal de Minas Gerais.